

# 300 QUESTÕES

# EMGEPRON

## ANALISTA DE PROJETOS NAVAIS



CADERNO DE TREINAMENTO



QUESTÕES GABARITADAS



DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD

# AVISO IMPORTANTE:

**Este é um Material de Demonstração!**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

**Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.**

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.maxieduca.com.br>



**EMGEPRON**

*Analista de Projetos Navais*

## LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES.....	1
GABARITO .....	96

## RACIOCÍNIO LÓGICO

QUESTÕES.....	1
GABARITO .....	26

## LÍNGUA INGLESA

QUESTÕES.....	1
GABARITO .....	100

**SUMÁRIO**



## 1. (SELECON - 2024)

### A desconexão humana com o sofrimento animal

Por Mauro Falcão

Na medida em que presenciamos o sofrimento dos animais em confinamento para abate percebemos que, além das grades físicas que os encarceram, existe uma prisão mais profunda na escuridão da nossa compreensão moral. Isso deveria provocar a busca por uma maior empatia por todos os seres e suscitar uma importante reflexão: quem são os verdadeiros enclausurados, esses seres frágeis ou nossa própria consciência?

Quando confrontamos o consumo de carne com o sofrimento animal, não podemos ignorar a insensibilidade humana que, frequentemente, evita encarar a realidade inconveniente por trás de cada pedaço de carne no prato. A verdadeira liberdade não reside apenas na escolha alimentar, mas sim na libertação da indiferença que sufoca nossa compaixão.

O estresse vivenciado por esses seres não resulta apenas numa produção hormonal exacerbada, mas também em um eco de desespero que ressoa na alma de quem se permite ouvir. Nesse contexto, há um percurso interno para desvendar os distúrbios que nos separam do entendimento pleno do sofrimento alheio.

A busca por uma maior empatia envolve a necessidade de repensarmos nossos hábitos. Embora a sociedade ainda não tenha se desvinculado totalmente dos **valores proteicos da carne**, é fundamental considerarmos métodos menos dolorosos de produção. Dessa forma, o esforço por uma maior compaixão transcende o âmbito emocional e se torna uma questão de responsabilidade. Ao adotarmos práticas alimentares mais éticas, não só contribuímos para o bem-estar dos animais, mas também preservamos o nosso próprio bem-estar e promovemos uma relação mais equilibrada com o meio ambiente. Contudo, entendo a dificuldade dessa mudança, tão enraizada em nossos costumes, e ainda busco uma total conexão.

Na realidade, todos somos participantes ativos da teia evolutiva e integrantes valiosos de uma história compartilhada. Devemos enxergar nos animais não apenas formas de vida subordinadas, mas sim indivíduos que integram conosco a busca pela compreensão da complexidade existencial.

Portanto, é necessária uma introspecção profunda sobre a condição de nossa consciência, pois a verdadeira libertação ocorrerá quando nos desvencilharmos das correntes que nos impedem de abraçar um estilo de vida mais ético e compassivo, reconhecendo a unicidade e a dignidade de cada ser, independentemente de sua posição na escala evolutiva, pois em verdade são nossos irmãos nas fases iniciais desse grande ciclo biológico, conectados por fios invisíveis que entrelaçam nossos destinos e formam esta complexa tapeçaria da vida.

Fonte: <https://www.jb.com.br/brasil/2024/01/1048493-a-desconexao-humana-como-sofrimento-animal.html>.

Acesso em: 26 fev. 2023

Na expressão “valores **proteicos** da carne”, à luz do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, há uma razão para a palavra em destaque não ser acentuada. Outra palavra que também não é acentuada pela mesma razão é:

- (A) heroi
- (B) jiboia
- (C) saude
- (D) chapeu

**1. (SELECON - 2025)**

Valdomiro pratica, de segunda a sábado, as seguintes atividades físicas: natação, corrida, ciclismo, musculação, alongamento e judô, sendo apenas uma delas por dia, sem repetir atividade em uma mesma semana. O número máximo de maneiras diferentes de Valdomiro organizar a ordem dessas atividades em uma semana é:

- (A) 360
- (B) 480
- (C) 720
- (D) 840

**2. (SELECON - 2025)**

Em um posto de saúde, todas as pessoas atendidas são identificadas por uma sequência formada por duas letras diferentes, seguidas de dois algarismos não necessariamente diferentes. Nessa sequência, são utilizadas apenas as letras **S, I, N, O** e **P** e os algarismos 6, 7, 8 e 9. Nessas condições, o número máximo de pessoas que podem ser identificadas corresponde a:

- (A) 320
- (B) 340
- (C) 360
- (D) 380

**3. (SELECON - 2025)**

Em um clube esportivo, os sócios foram convocados para uma reunião, com a finalidade de escolher uma comissão com um administrador e quatro membros do conselho fiscal, sendo proibida a acumulação de cargos. Somente os dez sócios mais antigos poderão participar da comissão. O número de maneiras diferentes para compor a comissão é:

- (A) 640
- (B) 1260
- (C) 136
- (D) 2520

**4. (SELECON - 2025)**

Em um colégio, haverá uma competição de vôlei com time misto (meninos e meninas). Uma turma possui 12 meninos e 8 meninas. O número de diferentes times de 6 alunos que poderão ser formados de modo que cada time possua 4 meninos e 2 meninas é igual a:

- (A) 12.750
- (B) 13.860
- (C) 14.920
- (D) 16.480



## 1. SELECON - 2024

TEXT:

### What is Validity? by Evelina Galaczi July 17th, 2020

The fundamental concept to keep in mind when creating any assessment is validity. Validity refers to whether a test measures what it aims to measure. For example, a valid driving test should include a practical driving component and not just a theoretical test of the rules of driving. A valid language test for university entry, for example, should include tasks that are representative of at least some aspects of what actually happens in university settings, such as listening to lectures, giving presentations, engaging in tutorials, writing essays, and reading texts.

Validity has different elements, which we are now going to look at in turn.

#### Test Purpose – Why am I testing?

We can never really say that a test is valid or not valid. Instead, we can say that a test is valid for a particular purpose. There are several reasons why you might want to test your students. You could be trying to check their learning at the end of a unit, or trying to understand what they know and don't know. Or, you might want to use a test to place learners into groups based on their ability, or to provide test takers with a certificate of language proficiency. Each of these different reasons for testing represents a different test purpose.

The purpose of the test determines the type of test you're going to produce, which in turn affects the kinds of tasks you're going to choose, the number of test items, the length of the test, and so on. For example, a test certifying that doctors can practise in an English-speaking country would be different from a placement test which aims to place those doctors into language courses.

#### Test Takers – Who am I testing?

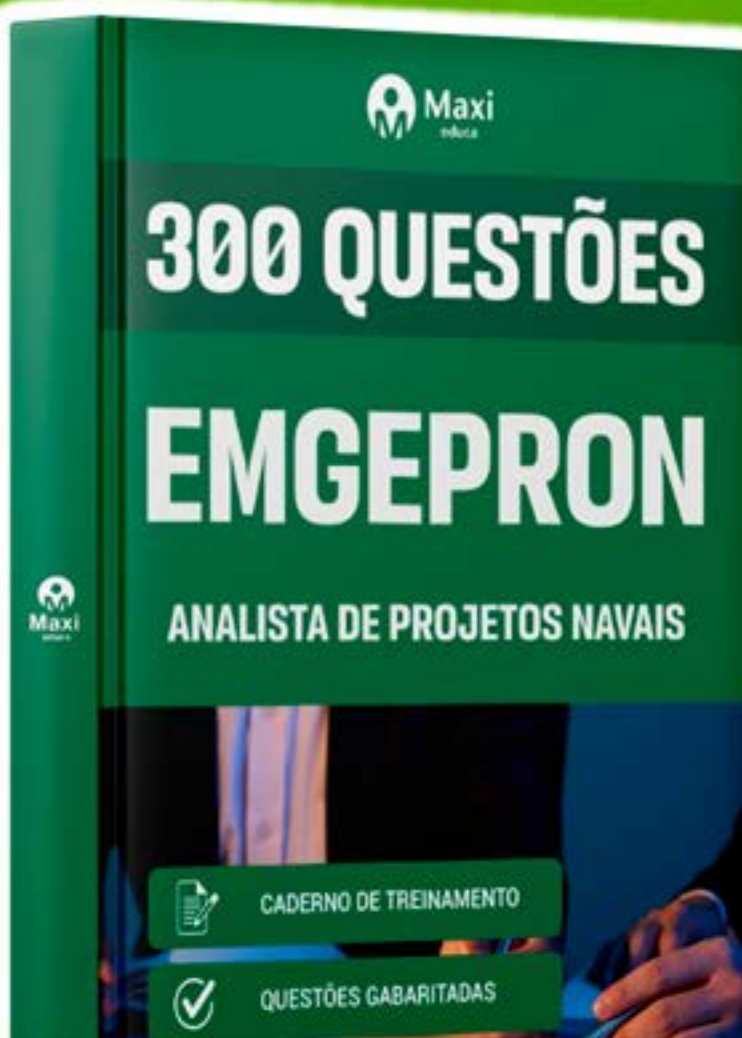
It's also vital to keep in mind who is taking your test. Is it primary school children or teenagers or adults? Or is it airline pilots or doctors or engineers? This is an important question because the test has to be appropriate for the test takers it is aimed for. If your test takers are primary school children, for instance, you might want to give them more interactive tasks or games to test their language ability. If you are testing listening skills, for example, you might want to use role plays for doctors, but lectures or monologues with university students.

#### Test Construct – What am I testing?

Another key point is to consider what you want to test. Before designing a test, you need to identify the ability or skill that the test is designed to measure – in technical terms, the 'test construct'. Some examples of constructs are: intelligence, personality, anxiety, English language ability, pronunciation. To take language assessment as an example, the test construct could be communicative language ability, or speaking ability, or perhaps even a construct as specific as pronunciation. The challenge is to define the construct and find ways to elicit it and measure it; for example, if we are testing the construct of fluency, we might consider features such as rate of speech, number of pauses/ hesitations and the extent to which any pauses/hesitations cause strain for a listener.

#### Test Tasks – How am I testing?

Once you've defined what you want to test, you need to decide how you're going to test it. The focus here is on selecting the right test tasks for the ability (i.e. construct) you're interested in testing. All task types have advantages and limitations and so it's important to use a range of tasks in order to minimize their individual



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

**QUERO MINHA APROVAÇÃO!**